



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 01/2019

RESPOSTA ESPERADA DAS PROVAS DISSERTATIVAS – TARDE

- 101 – Professor Adjunto de Educação Básica – PAEB**
- 106 – Professor de Educação Básica I – PEB I – Ensino Fundamental**
- 107 – Professor de Educação Básica II – PEB II – Ciências**
- 109 – Professor de Educação Básica II – PEB II – História**
- 111 – Professor de Educação Básica II – PEB II – Língua Portuguesa**
- 113 – Professor Intérprete de Educação Básica – PIEB – LIBRAS**

QUESTÃO 01

Esperava-se que o candidato, mesmo que resumidamente, desenvolvesse a sua resposta com fundamento no fato de que o movimento maker na educação vai muito além da aplicação de tecnologias para fabricar novos produtos imaginados pelos estudantes, trata-se de mudar a própria concepção de escola. Uma escola verdadeiramente maker faz com que as crianças e jovens identifiquem problemas relevantes e busquem soluções de forma colaborativa. Assim, uma escola que deseja aderir de forma plena ao movimento maker deve organizar cenários de aprendizagem que permitam participação e autoria por parte dos alunos como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Não adianta mandar os alunos uma vez por semana para fazer “chaveiros”, sem relação com o restante do que acontece na escola”. Quando o trabalho é bem feito, os alunos desenvolvem criatividade, pensamento crítico, práticas argumentativas, capacidade de trabalhar em equipe, entre outras competências essenciais para a cidadania do século 21. Para dar certo, o investimento principal deve ser nas pessoas que vão orientar o uso da tecnologia, começando pelos professores.

QUESTÃO 02

Esperava-se que o candidato, mesmo que resumidamente, desenvolvesse a sua resposta com fundamento no fato de que uma escola somente poderá ser considerada para todos quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, como está garantido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Numa escola para todos, o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional e garante a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania. A educação para todos é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. Para que uma escola atenda a todos, há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive. No entanto, é apenas o início do caminho para esta realidade.

QUESTÃO 03

Esperava-se que o candidato, mesmo que resumidamente, desenvolvesse a sua resposta com fundamento no fato de que atualmente, fala-se muito em direitos humanos, em atitude cidadã, em mecanismos humanitários, e têm-se leis e pactos de garantia e proteção aos direitos humanos e à cidadania, que se apresentam na “Constituição Cidadã”, em que se estabelece a ênfase na ampliação dos direitos e nas dimensões social, cultural, civil e política. No entanto, apesar do avanço da democracia, o campo do ordenamento jurídico não se desenvolveu no quesito políticas públicas, no que diz respeito a assegurar, à maioria da população, os direitos fundamentais, enfaticamente os sociais, no sentido de fortalecer o regime democrático. Mas, é claro que a escola sozinha não dá conta de formar o cidadão, tendo em vista que a formação da cidadania vai além dos muros da escola. O principal determinante para desenvolver a cidadania é promover o nível de consciência e de conhecimento que o educando tem de seus direitos e deveres, além de uma vivência cidadã que se efetiva no campo individual, mas, principalmente, enquanto sujeito coletivo.

QUESTÃO 04

Esperava-se que o candidato, mesmo que resumidamente, desenvolvesse a sua resposta com fundamento no fato de que a indisciplina em sala de aula é, entre outros fatores, decorrência do enfraquecimento do vínculo entre moralidade e sentimento de vergonha. A indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a falhas psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa. A solução é reforçar no aluno o sentimento de dignidade como ser moral. E para isto, somente resta à escola uma solução, lembrar e fazer lembrar em alto e bom tom, aos alunos e à sociedade como um todo, que sua finalidade principal é a preparação para o exercício da cidadania. E para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos. Não há democracia se houver completo desprezo pela opinião pública.

Cajamar/SP, 18 de outubro de 2019.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR/SP

REALIZAÇÃO:

